

Transformação sustentável: O papel da INYAGA/UFRJ na conexão Brasil-União Europeia

Kelyane Silva; Fabiana dos Santos e Souza Frickmann; Thalissa Pádua Gilaberte; Eliane Ribeiro Pereira; Ana Paula Sperling Mendes; Antônio José Barbosa de Oliveira; Rosário Mauritti; Vicente Antônio de Castro Ferreira; Rodrigo Antunes Malvar Hermida

Como citar: SILVA, Kelyane *et al.* **Transformação sustentável:** O papel da INYAGA/UFRJ na conexão Brasil-União Europeia. *In:* MAGALHÃES, Diego Trindade d'Ávila; THOMAZ, Laís Forti; OLIVEIRA, Marcelo Fernandes de (org.). **União Europeia e Brasil:** Estratégias Inovadoras e Sustentáveis para Cooperação. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2025. p. 69-83. DOI: <https://doi.org/10.36311/2025.978-65-5954-583-4.p69-83>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Transformação sustentável:

O papel da INYAGA/UFRJ na conexão Brasil-União Europeia

Kelyane Silva

Fabiana dos Santos e Souza Frickmann

Thalissa Pádua Gilaberte

Eliane Ribeiro Pereira

Ana Paula Sperling Mendes

Antônio José Barbosa de Oliveira

Rosário Mauritti

Vicente Antônio de Castro Ferreira

Rodrigo Antunes Malvar Hermida

Resumo: Em 2025 o Brasil sediará a 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP30). A transição para modelos econômicos mais eficientes, que contemplem a saúde, a justiça social e a responsabilidade ambiental, tornou-se uma prioridade global, tanto no Brasil, quanto no Mercosul e na União Europeia. Iniciativas empreendedoras estão sendo articuladas para a promoção de novas tecnologias e soluções sustentáveis de impacto social. Nesse panorama, a Incubadora de Negócios de Impacto Social e Ambiental (Inyaga) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) emerge como uma capacidade integradora de inovação tecnológica e sustentável ao apoio a startups e empreendedores, promovendo negócios de impacto social e ambiental, para resolução de problemas complexos locais, como desigualdade no acesso a recursos, mudanças climáticas, poluição, melhoramento de solos, monitoramento ambiental e inclusão social. Com uma abordagem multidisciplinar e colaborativa, conecta acadêmicos, gestores, pesquisadores, estudantes e empreendedores a oportunidades que promovem a inovação. Conecta parceiros internacionais, como o Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE) para colaboração científica e tecnológica entre a UFRJ e o ISCTE e reflete a disposição em construir laços que fortaleçam a inovação, a sustentabilidade e a troca de experiências e as boas práticas entre o Brasil e Portugal, <https://doi.org/10.36311/2025.978-65-5954-583-4.p69-83>

representando uma ponte para o intercâmbio acadêmico e científico internacional. Fomenta a criação de soluções inovadoras replicáveis em diferentes contextos, integrando os saberes locais brasileiros com os avanços tecnológicos e metodológicos internacionais, para a valorização da diversidade de forma inclusiva e holística para enfrentar os desafios globais. Este é um exemplo de parceria que fortalece as políticas públicas e cria soluções sustentáveis para os desafios globais do século XXI, por meio da cooperação internacional.

Palavras-chave: soluções sustentáveis; responsabilidade ambiental; inovação empreendedora; UFRJ; Conexão Brasil-UE.

INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo, onde o Brasil sediará a 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP30), a ser realizada em Belém (PA), em novembro de 2025, as políticas de inovação e sustentabilidade assumem um papel estratégico no enfrentamento dos desafios globais mais urgentes. A transição para modelos de desenvolvimento que integrem eficiência econômica, saúde, justiça social e responsabilidade ambiental tornou-se uma prioridade nas agendas nacionais e internacionais. Esse movimento é impulsionado por questões como as mudanças climáticas, o enfrentamento às epidemias, o aumento das desigualdades sociais, a pressão por maior competitividade econômica em mercados globalizados e a necessidade de conservação dos recursos naturais para gerações futuras.

Tanto no Brasil, quanto no âmbito do Mercosul e da União Europeia, iniciativas voltadas ao empreendedorismo inovador têm sido articuladas como resposta a essas demandas. Essas iniciativas não apenas promovem a criação de novas tecnologias e soluções, mas também buscam integrar sustentabilidade e impacto social como elementos centrais para o desenvolvimento econômico.

Com base no *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) (2021), o empreendedorismo no Brasil tem apresentado tendências significativas voltadas para a inovação e o impacto social, refletindo uma transformação no perfil dos negócios emergentes no país. O relatório destaca que as iniciativas empreendedoras não apenas buscam atender às demandas econômicas, mas também estão cada vez mais alinhadas com os objetivos

de desenvolvimento sustentável promovendo soluções que integram tecnologia, sustentabilidade e benefícios sociais.

Nesse contexto, as incubadoras de negócios desempenham um papel crucial, configurando-se como verdadeiros laboratórios para o desenvolvimento de ideias empreendedoras que, além de economicamente viáveis, são alinhadas às metas de transformação socioambiental. As incubadoras são mais que espaços de apoio logístico e técnico e elas têm sido convencionalmente utilizadas no apoio a *startups* (Bergaman; McMullen, 2022; Capatina *et. al.*, 2023).

Estes espaços atuam como ecossistemas que promovem a interação entre empreendedores, instituições acadêmicas, organizações públicas e privadas e investidores, criando um ambiente propício para a inovação e a colaboração interdisciplinar. Vale destacar que o principal objetivo de uma incubadora é fomentar o crescimento de empresas e startups bem-sucedidas, sustentáveis financeiramente e competitivas em seus mercados, garantindo que essas organizações continuem a evoluir mesmo após concluírem seu período de incubação (Dornelas, 2008; Bergaman; McMullen, 2022; Favero *et al.*, 2024). Esse suporte inicial pode ser determinante para a consolidação de empresas que contribuam não apenas para o fortalecimento econômico, mas também para a construção de soluções tecnologias sociais inovadoras voltadas às demandas globais (Chavez, 2016).

Nesse panorama, a Incubadora de Negócios de Impacto Social e Ambiental (Inyaga), vinculada à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), emerge como um exemplo relevante de como instituições brasileiras podem integrar inovação tecnológica e sustentabilidade em suas práticas.

A Inyaga atua no apoio a *startups* e empreendedores, promovendo negócios de impacto social e ambiental, com foco na resolução de problemas complexos, reais e locais, como desigualdade no acesso a recursos, mudanças climáticas, poluição, melhoramento de solos, monitoramento ambiental e inclusão social. Seu modelo se baseia em uma abordagem multidisciplinar e colaborativa, conectando acadêmicos, gestores, pesquisadores, estudantes e empreendedores a oportunidades que promovem inovação com propósito. Além disso, como argumentado por Sansone *et al.*

(2020), políticas públicas são essenciais para o fomento de incubadoras sociais, as quais têm o potencial de apoiar de forma mais eficaz o empreendedorismo no Brasil, contribuindo para o fortalecimento do ecossistema de inovação social e ambiental.

O presente capítulo tem como objetivo central analisar a atuação da Inyaga, enquanto um exemplo prático de como políticas de inovação e sustentabilidade podem ser implementadas em um contexto nacional e global. A análise abrange sua estrutura organizacional, os programas de apoio oferecidos e os impactos gerados em termos de desenvolvimento socioeconômico e ambiental. Além disso, busca-se compreender como a Inyaga se posiciona dentro do ecossistema de inovação brasileiro, investigando sua relação com políticas públicas de incentivo à inovação e com redes internacionais de colaboração.

DESENVOLVIMENTO

PANORAMA DAS POLÍTICAS DE INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

No Brasil, a formação de incubadoras é recente quando comparado aos Estados Unidos e surge na década de 1980, com a iniciativa da CNPq em criar as primeiras instituições a apoiarem os empreendimentos inovadores do país, estas instituições contemplaram as cidades de Campina Grande (PB), Manaus (AM), São Carlos (SP), Porto Alegre (RS) e Florianópolis (SC). Diante desta decisão, foi criado em 1984 o ParqTec -Fundação Parque de Alta Tecnologia de São Carlos -onde foi instalada a primeira incubadora do Brasil (Anprotec, 2016).

Contudo, apenas em 2004 foi criada a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI), com a publicação da Lei de Inovação nº 10.973, em 2004 (Brasil, 2004). Essa lei foi um marco importante para o fomento à inovação no país, incentivando ações como a criação e o desenvolvimento de parques tecnológicos.

Sobre a questão da sustentabilidade socioambiental, a sociedade em 2024 deriva de uma dupla percepção (exceto povos indígenas e comunidades tradicionais): uma de origem sócio-histórica e outra de origem científica. Desde os anos 60 a população urbana vem ganhando a percepção da deterioração crescente do planeta, pela ampliação da visibilidade de problemas, como: poluição, acidentes ambientais, depredação dos ambientes e recursos naturais, limitação destes recursos, crescimento da urbanização de modo acelerado, caótico e perturbação de origem antrópica. A origem científica registra ações de apreensão de conhecimento da natureza e de seus elementos, a partir das ciências naturais (Chaves, 2015).

A União Europeia possui estratégias de inovação e sustentabilidade, com programas como o Horizonte Europa, que integra investimentos em tecnologia verde e *startups* de impacto social (Comissão Europeia, 2020). Já no âmbito do Mercosul, embora haja esforços conjuntos, como a Rede MERCOSUL de Incubadoras de Empresas, os desafios de integração regional limitam o avanço de projetos transnacionais.

Nesse contexto, observa-se que tanto o Brasil quanto a União Europeia promovem políticas alinhadas aos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS (ONU, 2015), mas apresentam diferenças em suas estratégias. Enquanto a UE prioriza a harmonização regulatória e financiamento de longo prazo, o Brasil enfrenta desafios estruturais que demandam soluções locais criativas, como as propostas pela Inyaga.

Destaca-se a parceria científica e tecnológica entre a Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE). Essa cooperação ilustra como o intercâmbio de conhecimento e experiências entre instituições de diferentes países pode potencializar iniciativas locais, fortalecendo o impacto das incubadoras de negócios e contribuindo para a consolidação de um ambiente global de inovação.

Assim, o capítulo pretende oferecer uma reflexão sobre os avanços e os desafios enfrentados por iniciativas como a Inyaga, explorando seu potencial transformador no contexto brasileiro e internacional. Isto porque a atuação da Inyaga considera os aspectos socioeconômicos e a realidade bra-

sileira. Diferente dos países europeus, nota-se no Brasil uma discrepância de realidades ambientais e sociais, que reflete nas diferentes compreensões de conhecimentos do território.

A exemplo, pode-se destacar as interfaces entre o conhecimento tradicional (indígenas, quilombolas, de agricultores familiares, etc.), o conhecimento científico e o urbano. Neste sentido, a parceria por meio da cooperação científica e tecnológica com países desenvolvidos tem se mostrado uma ferramenta promissora para refletir sobre o alinhamento brasileiro às metas globais de desenvolvimento sustentável.

Assim, é relevante destacar a colaboração científica e tecnológica estabelecida entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE) por meio de um acordo específico e a atuação da Inyaga como modelo de incubadora de impacto socioambiental. Este instrumento visa promover a cooperação entre as duas instituições através do intercâmbio de estudantes e docentes, elaboração conjunta de publicações científicas e participação em projetos de pesquisa e eventos acadêmicos.

Por fim, o acordo representa um passo estratégico para a internacionalização das políticas de inovação brasileira, mostrando que a colaboração científica e tecnológica transcende fronteiras e se torna um mecanismo fundamental para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Essa sinergia reforça a importância de iniciativas como a Inyaga, que, ao atuar como ponte entre o conhecimento local e global, tem o potencial de transformar a realidade socioeconômica e ambiental do Brasil e do mundo.

RESULTADOS E IMPACTO SOCIOAMBIENTAL

A colaboração científica e tecnológica estabelecida entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE) por meio de um acordo reflete a disposição das partes em construir laços que fortaleçam a inovação e a sustentabilidade. Ele

também possibilita a troca de experiências e boas práticas entre o Brasil e Portugal, representando uma ponte para o intercâmbio acadêmico e científico entre o Mercosul e a União Europeia.

Esta parceria, não apenas fortalece a capacidade de inovação e empreendedora no Brasil, mas também posiciona o país como um ator relevante no cenário internacional de desenvolvimento sustentável. A troca de conhecimentos e experiências viabilizada pelo acordo fomenta a criação de soluções inovadoras que podem ser replicadas em outros contextos, ampliando o alcance das boas práticas. Além disso, ao integrar os saberes locais brasileiros com os avanços tecnológicos e metodológicos internacionais, o acordo contribui para a valorização da diversidade cultural e científica do país, promovendo uma abordagem mais inclusiva e holística para enfrentar os desafios globais.

Nessa esteira, outro aspecto relevante é a criação de oportunidades para jovens pesquisadores e empreendedores, que, por meio dessa cooperação, têm acesso a redes internacionais de colaboração, as disciplinas transversais e a recursos que potencializam suas iniciativas. A conexão entre a Inyaga, a FACC/UFRJ e o ISCTE exemplificam como a articulação entre instituições de diferentes países pode resultar em benefícios mútuos, consolidando um ambiente propício para o avanço da ciência, da tecnologia e da inovação.

CONEXÃO BRASIL-UNIÃO EUROPEIA: ACORDO DE COOPERAÇÃO COM ISCTE E DISCIPLINAS TRANSVERSAIS

O Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica firmado em 2019 entre a FACC/UFRJ e a Escola de Sociologia e Políticas Públicas do SCTE, tem como objetivo fortalecer o intercâmbio acadêmico e científico entre as instituições. Essa parceria viabiliza a participação conjunta em projetos de pesquisa, realização de eventos científicos, participação em bancas acadêmicas, elaboração de publicações e, sobretudo, a criação e implementação de disciplinas transversais voltadas à inovação e ao empreendedorismo.

A proposta desse Acordo busca fortalecer a formação de lideranças preparadas para enfrentar a complexidade dos desafios contemporâneos, promovendo práticas sustentáveis e impulsionando avanços tecnológicos essenciais para o desenvolvimento do país. Como parte dessa estratégia, desde 2023, quatro disciplinas transversais já estão em operação na UFRJ, resultado direto da parceria entre ISCTE e UFRJ:

1. Aquisição de Competências Interpessoais para Inovação e Empreendedorismo
2. Inovação e Tecnologia
3. Design Thinking para Inovação e Impacto Social
4. Indicadores de Inovação

Essas disciplinas não apenas oferecem aos alunos uma formação complementar essencial para o cenário atual, mas também integram a proposta de estruturação de um Laboratório de Competências Transversais na UFRJ, buscando consolidar um modelo institucional voltado para a inovação no ensino superior. Além disso, está prevista a criação de novas disciplinas transversais, ampliando ainda mais o impacto dessa iniciativa.

A experiência adquirida pelos alunos nessas disciplinas é potencializada por meio da imersão em ambientes de inovação, como a Inyaga. Neste contexto, a Inyaga atua como um espaço de experimentação, permitindo que os alunos enfrentem desafios reais, apliquem conhecimentos adquiridos em sala de aula e desenvolvam experiências práticas por meio de projetos e estágios.

Com uma estrutura organizacional que prioriza a interdisciplinaridade e a integração dos saberes, a Inyaga oferece suporte aos empreendedores por meio de três pilares principais: mentorias especializadas, conexão com redes de inovação nacionais e internacionais e fomento à sustentabilidade. Esses pilares viabilizam a criação de soluções inovadoras alinhadas às demandas locais e globais, fortalecendo o ecossistema empreendedor dentro da universidade.

A governança da Inyaga reflete essa abordagem colaborativa, envolvendo não apenas especialistas da UFRJ, mas também parceiros externos, como o ISCTE. Essa rede de cooperação é essencial para a criação de um ambiente acadêmico e profissional propício à inovação, promovendo a convergência de conhecimentos e recursos, e impulsionando a adoção de práticas inovadoras no ensino superior.

A INYAGA COMO MODELO DE INCUBADORA DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAL

Conforme definido em seu regulamento, a Inyaga é uma instância de inovação da UFRJ que promove projetos de ensino, pesquisa e extensão. Seus objetivos centrais incluem identificar e apoiar empreendimentos nascentes, fomentar a cultura de inovação tecnológica e social e criar impacto socioambiental mensurável. Esse modelo destaca-se por integrar acadêmicos, gestores, empreendedores e investidores em um ecossistema colaborativo.

Entre seus programas, destacam-se:

- Programa de Pré-Incubação: Estruturação de ideias inovadoras, fomentando sua transformação em negócios sustentáveis.
- Mentorias e Consultorias: Suporte contínuo em modelagem de negócios, avaliação de impacto socioambiental, Technology Readiness Level –TRL, propriedade intelectual e industrial, e desenvolvimento estratégico, com foco em potencializar soluções inovadoras.
- Workshops e Capacitações: Oficinas práticas e teóricas sobre inovação, sustentabilidade e empreendedorismo, que contribuam para o fortalecimento das capacidades dos incubados e da comunidade externa.
- Conexão com Investidores: Facilitação de networking entre empreendedores e investidores interessados em impacto social e ambiental, ampliando as oportunidades de captação de recursos para negócios de impacto.

Com essa abordagem multifacetada, a Inyaga posiciona-se como uma referência em incubadoras de impacto socioambiental no Brasil, contribuindo para a consolidação de um ecossistema de inovação que prioriza soluções sustentáveis e inclusivas.

ESTRUTURA E GOVERNANÇA DA INYAGA

A Inyaga opera com uma estrutura de governança participativa composta por três órgãos principais: Direção Geral, Conselho Consultivo e Comitê Técnico. Essa organização permite uma gestão descentralizada e inclusiva, promovendo decisões colaborativas e alinhadas às demandas do ecossistema de inovação e as necessidades ambientais brasileiras, para a promoção do desenvolvimento sustentável.

O Conselho Consultivo, por exemplo, é responsável por deliberar sobre questões estratégicas, incluindo a seleção de novos membros e a avaliação de desempenho. Já o Comitê Técnico atua como órgão assessor, analisando a qualidade técnica dos projetos candidatos aos programas da incubadora. Essa estrutura robusta garante que a Inyaga mantenha um padrão de excelência em suas operações.

Suportada pela missão, visão e valores, a Inyaga – que significa “Nossa Terra” na língua indígena brasileira Ka’apor –, se destaca em preparar o ambiente científico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) para promoção das conexões comerciais de pesquisa e inovação, com empreendimentos e novos negócios:

- Missão: Contribuir para a construção de um mundo mais justo e sustentável através da catalisação de negócios de base tecnológica e valores socioambientais.
- Visão: Tornar-se referência como catalisadora de negócios capazes de promover impactos socioambientais e soluções inovadoras até 2030.

- Valores: Sustentabilidade, ética & respeito, inovação, parceria e empreendedorismo.

Em 2023 e 2024, a Inyaga oferece uma ampla gama de serviços e ações voltadas a apoiar os empreendedores e os negócios de impacto. Segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano da ONU (2023/2024), numa análise prospectiva, existirão cada vez mais oportunidades e desafios coletivos ao nível global. Além da forte interdependência econômica, existem dois fatores principais de interdependência suscetíveis de moldar o futuro nas próximas décadas:

- I. As mudanças planetárias do Antropoceno (aprofundam as ligações globais entre sociedades, economias e ecossistemas), os vírus, os micoplásticos nos nossos oceanos e os incêndios florestais;
- II. A revolução digital em curso, que resulta no aumento da partilha de dados, ideias e culturas entre as sociedades.

Neste sentido, a Inyaga foi criada para atuar como uma incubadora de negócios em países em desenvolvimento como o Brasil, que necessitam cada vez mais desenvolver mecanismos de interação entre Universidade e Empresa.

Em termos de impacto social e ambiental, a atuação da Inyaga contribui para o avanço dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 no Brasil, uma vez que amplifica a potencialidade de novas tecnologias universitárias chegarem a fase de desenvolvimento empresarial e acesso social. Essa é uma grande carência nacional, a interação entre pesquisa e empresa (Santa Ana, 2021). Apesar do Brasil ter um desenvolvimento científico e tecnológico expressivo nas universidades, a falta de interação com as empresas dificulta o repasse da ciência produzida no país para as suas indústrias. Logo, esse conhecimento acaba não refletindo no desenvolvimento industrial do país (Machado *et. al.*, 2024)

Por esta razão, a Inyaga é um modelo de incubadora estratégica para o país, devido ao ecossistema de inovação que ela promove, inte-

grando universitários, professores, empreendedores, investidores, intermediários e o governo, que trabalham juntos para promover soluções inovadoras e sustentáveis.

Na própria estrutura da UFRJ, a Inyaga surgiu inicialmente pela FACC em parceria com o Parque Tecnológico da Universidade como resposta à lacuna de um ator do ecossistema de inovação da UFRJ com foco e preocupação com a questão da sustentabilidade e impacto social que a universidade entregava para a sociedade. A ausência de um ator estratégico com esses pilares e a partir do modelo de gestão e serviços ofertados pela Inyaga, outras estruturas da UFRJ passaram a integrar a incubadora, num movimento *bottom up*. Atualmente, a Inyaga possui uma estrutura conjunta de diferentes Unidades Acadêmicas da UFRJ: Instituto de Geociências (IGEO), Politécnica (POLI), Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (COPPEAD), Instituto de Química (IQ), Campus Duque de Caxias, somando-se aos fundadores FACC e o Parque Tecnológico. A articulação e modelo multiunidades imprime a multidisciplinaridade no DNA da Inyaga, criando um ambiente propício para o desenvolvimento de projetos inovadores.

A Inyaga adota práticas modernas de mensuração de impacto, alinhadas aos ODS. Seus projetos têm como metas, não apenas a geração de valor econômico, mas também a promoção da inclusão social e a conservação ambiental. Exemplos incluem startups que desenvolvem soluções para reciclagem, tecnologias acessíveis para comunidades vulneráveis, plataformas de educação digital com foco em sustentabilidade, bem como sistemas controlados por drone de monitoramento ambiental. Essas tecnologias/empreendimentos são remodelados para se tornarem mais competitivos, escalonáveis e valorizados nos mercados inovativos globais.

Com os resultados obtidos em apenas um ano e meio, a Inyaga contribuiu para o desenvolvimento de onze (11) novos empreendimentos, reafirmando seu compromisso com o desenvolvimento de negócios de impacto e com a sustentabilidade, consolidando-se como um espaço único de colaboração, inovação e transformação.

A atuação da Inyaga nos dois primeiros anos também foi fortalecida pela parceria técnica e científica estabelecida em seu com o Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE) por meio de Acordo de Cooperação promovendo a troca de saberes científicos entre o Brasil e a Europa (Portugal).

IMPACTOS DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

O acordo de cooperação entre a UFRJ e o ISCTE reforça a importância de abordagens colaborativas para a transferência de tecnologias e a promoção de soluções sustentáveis. Além disso, a participação conjunta em eventos acadêmicos e em bancas examinadoras de teses estimula a produção de conhecimento relevante para os desafios globais.

A parceria também fortalece a dimensão internacional da Inyaga, permitindo que empreendedores brasileiros acessem redes globais de inovação e integrem-se a ecossistemas internacionais, promovendo soluções escalonáveis e competitivas no mercado global.

CONCLUSÃO

A integração acadêmica entre Brasil e União Europeia, ilustrada pelo acordo entre UFRJ e ISCTE, é um exemplo de como parcerias internacionais podem impulsionar o desenvolvimento sustentável e a inovação. Tais colaborações são essenciais para fortalecer as políticas públicas e criar soluções sustentáveis compartilhadas para os desafios globais do século XXI.

Além disso, a atuação da Inyaga tem sido capaz de aquecer a interação entre a pesquisa e a indústria no âmbito nacional, para o desenvolvimento de inovações estratégicas e necessárias para alavancar o setor industrial e promover a sustentabilidade das cidades brasileiras, como modelos replicáveis que podem ser transferíveis para outros países por meio da cooperação internacional.

REFERÊNCIAS

- ANPROTEC. *Histórico do setor de incubação de empresas no Brasil e no mundo*. Brasília, DF: ANPROTEC, 2016.
- BERGAMAN, B. J.; McMullen, J. S. Helping entrepreneurs help themselves: a review and relational research agenda, on entrepreneurial support organizations. *Entrepreneurship Theory and Practice*, Newbury Park, v. 46, n. 3, p. 688-728, Jul. 2022.
- BRASIL. Presidência da República. *Lei n. 10.973 de 02 de dezembro de 2004*. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Lei de Inovação Brasileira. Brasília, DF: Planalto, 2004.
- CAPATINA, A.; CRISTEA, D. S.; MICU, A.; MICU, A. E.; EMPOLI, G.; CODIGNOLA, F. Exploring causal recipes of startup acceptance into business incubators: a cross-country study. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, Bingley, v. 29, n. 7, p. 1584-1612, Jan. 2023. DOI 10.1108/IJEBR-06-2022-0527. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/ijebr-06-2022-0527/full/pdf?title=exploring-causal-recipes-of-startup-acceptance-into-business-incubators-a-cross-country-study> IJEBR-06-2022-0527_proof 1584..1612. Acesso em: 6 jan. 2025.
- CHAVES, M. P. S. R. Desenvolvimento e Sustentabilidade na Amazônia. In: CASSIOLATO, M. G.; PODCAMENI, M. C. SOARES, J. *Sustentabilidade socioambiental em contexto de crise*. Rio de Janeiro: E papers, 2015. p. 193-210.
- CHAVEZ, V. A.; STINNETT, R.; TIERNEY, R.; WALSH, S. The importance of the technologically able social innovators and entrepreneurs: A US national laboratory perspective. *Technological Forecasting & Social Change*, Amsterdã, v. 121, p. 205-215, Oct. 2017.
- DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 222 p.
- FAVERO, M. B.; CHIRNEV, P. R. da SILVA; L. H. P. TOME; R. T. CEZARIN; M. PENHA. Empreendedorismo e ensino superior: análise do perfil empreendedor de alunos de um centro universitário. *Gestão, Inovação e Empreendedorismo*, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 118-130, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13852022>. Acesso em: 6 jan. 2024.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). *Empreendedorismo no Brasil*: Relatório Nacional 2021. Londres: GEM, 2021. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org>. Acesso em: 14 jan. 2025.

ONU. *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. ODS. Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Organizações Unidas (ONU). East River, Nova York: ONU, 2015.

MACHADO H. O. *et. al.* Mapeamento de atores do ecossistema de inovação da cidade de Timon – Maranhão e suas potencialidades. *Revista de Gestão e Secretariado*, Lisboa, v. 15, n. 1, p. 995–1011, jan./mar. 2024.

SANTA ANA, M. F. O distanciamento que existe entre as pesquisas desenvolvidas nas universidades e a inovação que chega as indústrias brasileiras. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 7, n. 7, p. 324-334, jul. 2021. DOI: <http://doi.org/10.51891/rease.v7i7.1691>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/1691/680>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SANSONE, G.; ANDREOTTI, P.; COLOMBELLI, A.; LANDONI, P. Are social incubators different from other incubators? Evidence from Italy. *Technological Forecasting & Social Change*, Amsterdã, v. 1 Disponível em: 61, n. 158, p. 1-13, Jun.. 2020. Acesso em: 13 jan. 2025.